



IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUTROLOGIA

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE

Ednaldo Queiroga Filho; Clara Jacy de Freitas Queiroga; Roberta Miranda Soares; Yara de Barros Sá; Leonardo Queiroz Chaves Monteiro de Barros; Lucas de Deus Sousa; Karoline Nicolau; Gabrielli Zanotto de Oliveira.

Instituição dos autores: Universo Nutro, João Pessoa - PB

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial associada à resistência à insulina, dislipidemias e risco cardiovascular aumentado. A microbiota intestinal regula metabolismo energético e inflamação. Esta revisão integrativa (2020–2025), em PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, analisou disbiose e probióticos na obesidade. Inicialmente identificados 1.247 artigos, excluídos 1.089 após títulos/resumos e 112 após texto completo, restando 46 para síntese qualitativa. Resultados mostram redução da diversidade microbiana em obesos, com predomínio de Firmicutes, menor Bifidobacterium e permeabilidade intestinal elevada, favorecendo inflamação e extração calórica. Probióticos multicepas (Lactobacillus/Bifidobacterium), por 8-24 semanas com dieta/exercício, reduziram IMC (média -1,2 kg/m²), circunferência abdominal (-2,8 cm) e melhoraram glicemia/HDL em 65% dos estudos. Prebióticos restauraram eubiose e atenuaram inflamação. Estratégias intestinais complementam tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Microbiota. Disbiose. Probióticos.

Autor Submetedor: Ednaldo Queiroga Filho

E-mail: equiroga.med@gmail.com

Telefone de Contato: (83) 99903-3303

INTRODUÇÃO

Obesidade associa-se a diabetes tipo 2, hipertensão e eventos cardiovasculares, elevando custos sanitários. Fatores incluem genética, dieta hipercalórica e sedentarismo. Disbiose intestinal reduz diversidade bacteriana, promovendo inflamação baixa, resistência insulínica e eficiência calórica. Probióticos/prebióticos

modulam microbiota, barreira intestinal e metabolismo.

METODOLOGIA

Revisão integrativa buscou em PubMed (847), SciELO (123), LILACS (98) e Google Acadêmico (179) artigos (2020-2025), em PT/EN/ES, sobre microbiota-obesidade e intervenções probióticas. Excluídos: casos isolados, animais sem clínica, resumos. Após remoção de 60 duplicatas, triagem título/resumo excluiu 1.029; texto completo, 112. Final: 46 estudos.

RESULTADOS

Obesos exibem menor diversidade, Firmicutes/Bacteroidetes alterado e endotoxemia. De 46 estudos, 30 avaliaram probióticos: multicepas reduziram IMC, cintura e HOMA-IR; 70% melhoraram lipídios. Fibras/prebióticos elevaram ácidos graxos curtos, reduzindo CRP. Heterogeneidade em cepas/doses limita uniformidade.

CONCLUSÃO

Disbiose contribui para obesidade via inflamação e extração energética. Probióticos + estilo de vida oferecem benefício modesto. Necessários RCTs padronizados para protocolos clínicos.

REFERÊNCIAS

1. Silva MV, Loiola VB, Nery AE, Domingos RG, Leal LF, Nascimento JM. Uso e importância dos probióticos frente à obesidade: revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2024;10(12):426-450. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17305.
2. De Alcântara AC, Vercoza ENM, Campos TA. Revisão sistemática: o desequilíbrio da microbiota intestinal e sua influência na obesidade. Rev Eletr Estácio Recife. 2020
3. Florio ACFL, Silva MC. Microbiota intestinal e sua relação com a obesidade – Uma revisão de literatura. Res Soc Dev. 2024;13(6): 9213646120. DOI: 10.33448/rsd-v13i6.4612
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010;
5. Probiotics and Gut Microbiota in Obesity. Nutrients. 2022;14(15):1-24.
6. Borrego-Ruiz DA, et al. The Gut Microbiome in Human Obesity. Obes Rev. 2025.

